



A POSIÇÃO DO BRASIL COMO ECONOMIA EMERGENTE NO CONTEXTO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA MUNDIAL

Gerandy Gouveia Netto (netto_gouveia@hotmail.com)
Paulo Sergio Vasconcelos (paulosvasconcelos@ufgd.edu.br)

A transição energética para a obtenção de uma matriz mais limpa já é realidade em diversos países, principalmente naqueles com alto grau de desenvolvimento econômico-sustentável. A redução do uso de fontes de energia fósseis, que geram impacto negativo ao meio-ambiente, em prol do cumprimento de diversos acordos mundiais de redução de GEE, já provocou mudanças positivas nas matrizes energéticas de várias economias. Nesse contexto, o Brasil, país com grande potencial energético, ambiental e econômico, além de detentor da segunda maior área florestal do mundo, possui papel de destaque na mitigação de GEE além de apresentar-se como modelo para uma transição energética, uma vez que possui recursos abundantes para tal. Sendo a redução da emissão de GEE um pré-requisito para a redução dos impactos ambientais, a estratégia seguida por diversas economias baseia-se na adoção de energia elétrica oriunda de fontes não só renováveis, mas fontes livres de emissão, tais como fotovoltaica e solar, eólica e da biomassa. Essa pesquisa propõe uma análise da estratégia adotada no Brasil para incrementar o uso de tais tecnologias visando ampliar o uso de fontes renováveis na matriz elétrica, adicionais a geração hidrelétrica, que é a base energética da matriz nacional. O estudo analisou as estratégias do Brasil como economia emergente no contexto de transição energética mundial para a obtenção de uma economia de baixo carbono. Foram revisitados temas como o Acordo de Paris (2015), o programa Proálcool (1975) e a questão do petróleo, além de documentos diversos publicados por órgãos do governo brasileiro que são indicadores relevantes sobre suas intenções com relação ao setor energético. Além das análises quantitativas, como dados do setor energético e indicadores de emissão, geração etc., também foram feitas diversas discussões qualitativas, utilizando por vezes algumas noções comparativas com outras economias que passam ou já passaram por alguma transição energética. Os resultados nos mostraram uma certa acomodação com a situação atual do setor elétrico brasileiro, uma vez que as políticas adotadas não têm surtido um efeito suficiente na substituição das principais formas de geração elétrica no país, indo ao contrário da tendência de diversas economias.

Agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. Paulo Sérgio Vasconcelos pela oportunidade de aprendizado e introdução à pesquisa científica. Agradeço também ao apoio prestado pelo programa PIBIC/UFGD, de desenvolver esta atividade de pesquisa, imprescindível ao avanço do conhecimento de uma sociedade.